

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Carvalhos

VILA NOVA DE GAIA

2014
2015

Área Territorial de Inspeção
do Norte

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Secundária de Carvalhos, Vila Nova de Gaia				•	•
Escola Básica de Figueiredo, Pedroso, Vila Nova de Gaia	•	•			
Escola Básica de Senhora do Monte, Vila Nova de Gaia	•	•			
Escola Básica de Leirós, Vila Nova de Gaia	•	•			
Escola Básica de Alheiras, Pedroso, Vila Nova de Gaia	•	•			
Escola Básica dos Carvalhos, Vila Nova de Gaia	•	•			
Escola Básica de Mexedinho, Pedroso, Vila Nova de Gaia	•	•			
Escola Básica Padre António Luis Moreira, Carvalhos, Vila Nova de Gaia			•	•	

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Carvalhos – Vila Nova de Gaia](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 11 e 14 de maio de 2015. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, a escola básica Padre António Luis Moreira e as escolas básicas com jardim de infância de Alheiras, Carvalhos, Leirós e Mexedinho.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2014-2015](#) está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Carvalhos foi criado em 2012, situando-se no concelho de Vila Nova de Gaia, distrito do Porto. Abrange as uniões de freguesias de Pedroso-Seixezelo, Avintes-Vilar de Andorinho, Canelas, Serzedo-Perosinho, Grijó-Sermonde, Olival-Sandim e Lever-Crestuma. Integra seis escolas básicas com educação pré-escolar, uma escola básica e a Escola Secundária de Carvalhos (escola-sede). A escola-sede, como unidade orgânica, e as restantes escolas básicas como Agrupamento de Escolas de S. Pedro de Pedroso foram avaliadas, no âmbito do primeiro ciclo de avaliação externa das escolas, em março de 2010 e em novembro de 2008, respetivamente.

No ano letivo de 2014-2015, a população escolar é de 2444 crianças, alunos e formandos, encontrando-se distribuída por 107 grupos/turmas: 254 (11 grupos) na educação pré-escolar; 629 (31 turmas), no 1.º ciclo; 403 (16 turmas) no 2.º ciclo; 641 (26 turmas) no 3.º ciclo; 15 (uma turma) no Programa Integrado de Educação Formação; 41 (duas turmas) nos cursos vocacionais do ensino básico; 255 (10 turmas) nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário e 206 (10 turmas) nos cursos profissionais.

Segundo os dados fornecidos pela direção, o Agrupamento é frequentado por 28 crianças e alunos de outras nacionalidades. Já no que respeita às tecnologias da informação e comunicação, 60% dos alunos do ensino básico e 90% do ensino secundário possuem computador com ligação à *Internet*, em casa. Quanto à ação social escolar, verifica-se que 54% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos.

A educação e o ensino são assegurados por 219 elementos, dos quais, 92,2% pertencem aos quadros. A sua experiência profissional é significativa, pois 90,4% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é constituído por 76 profissionais, sendo que 47,3% têm 10 ou mais anos de serviço.

Os dados relativos à formação académica revelam que a percentagem dos pais e das mães dos alunos do ensino básico e do ensino secundário com formação superior é de 6,6% e 3,2%, respetivamente, e com formação secundária de 13% e 6%. Quanto à ocupação profissional, 16,3% dos pais dos alunos do ensino básico e 10,1% do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, relativamente ao ano letivo de 2012-2013, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas do país, são bastante desfavoráveis. Refere-se, em particular, as médias do número de anos da habilitação dos pais e das mães, a média do número de alunos por turma e a percentagem de alunos do 6.º, 9.º e 12.º anos sem auxílios económicos no âmbito da ação social escolar.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, a análise dos progressos de cada criança e do grupo contribui para a avaliação dos processos e das aprendizagens das crianças, com impacto na gestão curricular. No final dos períodos letivos e na transição para o 1.º ciclo é transmitida informação aos pais e encarregados de educação sobre as aprendizagens das crianças e a sua evolução.

Comparados os resultados, obtidos em 2012-2013, com os das escolas/agrupamentos públicos com variáveis de contexto análogas, verifica-se que as percentagens de classificações positivas nas provas finais de português e de matemática do 9.º ano e a média das classificações do exame nacional de matemática A do 12.º ano situam-se aquém dos valores esperados. A taxa de conclusão e a média das classificações de português no exame nacional do 12.º ano e a percentagem de classificações positivas na prova final de português do 6.º ano estão em linha com este valor. Por sua vez, as taxas de conclusão dos 4.º, 6.º e 9.º anos, a percentagem de classificações positivas nas provas finais de português do 4.º ano e de matemática do 4.º e 6.º anos e a média das classificações do exame nacional de história A do 12.º ano situam-se acima dos valores esperados.

A comparação dos resultados internos e externos com os das escolas/agrupamentos públicos do país revela que a taxa de conclusão do 12.º ano e a média de classificações do exame nacional de matemática A do 12.º ano ficam aquém da mediana. Próximo da mediana, situam-se as percentagens de positivas nas provas finais de português e de matemática dos 6.º e 9.º anos e a média das classificações de português no exame nacional do 12.º ano. Por sua vez, as taxas de conclusão dos 4.º, 6.º e 9.º anos, as percentagens de positivas nas provas finais de português e matemática do 4.º ano encontram-se na mediana, enquanto a média das classificações do exame nacional de história A do 12.º ano situa-se acima da mediana.

Em síntese, ponderados os indicadores anteriormente explicitados, conclui-se que os resultados observados se situam, globalmente, em linha com os valores esperados.

Os resultados académicos são objeto de monitorização sistemática, o que tem permitido identificar algumas causas do sucesso/insucesso. Existe, contudo, a necessidade de aprofundar a análise reflexiva sobre os fatores internos que ajudem a explicar o insucesso escolar, com enfoque nas práticas de ensino, no sentido de serem equacionados planos de ação mais eficazes e estratégicos na promoção do sucesso académico, particularmente nas provas finais de português e matemática do 9.º ano e no exame nacional do ensino secundário de matemática A.

No que diz respeito aos cursos profissionais, no triénio 2010-2011 a 2012-2013, destacam-se pela positiva, quanto ao sucesso, os cursos de Técnico de Apoio à Infância e de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, com taxas de conclusão de 79% e de 78%, respetivamente. A monitorização, levada a efeito pelo Agrupamento, permite verificar que a taxa de empregabilidade é de 50%.

Nos últimos três anos letivos, a taxa de abandono no ensino básico foi quase nula (um aluno, em 2012-2013), nos cursos científico-humanísticos baixou de 4,7% para 2,9% e nos cursos profissionais de 6,2% para 2,8%.

RESULTADOS SOCIAIS

O desenvolvimento da dimensão social e comunitária constituem objetivos do projeto educativo que se concretizam na oferta de um conjunto de medidas de carácter organizacional e pedagógico, formuladas numa perspetiva de diversificação das situações para a aprendizagem e de regulação dos comportamentos. Os alunos são incentivados a intervir na vida das escolas e a corresponsabilizarem-se pelas atividades.

Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, são designados chefes/delegados de grupo/turma e são-lhes atribuídas tarefas ajustadas às suas idades e as crianças/alunos estão envolvidos na definição de regras de comportamento. Os alunos estão representados nos órgãos e na equipa de autoavaliação e a associação de estudantes é responsável pela realização de um conjunto de iniciativas que integram o plano anual de atividades (torneios e provas desportivas, sarau cultural, festa de finalistas). As reuniões

de delegados e de subdelegados de turma com a direção permitem a auscultação dos alunos sobre assuntos relativos às atividades escolares e contribuem para a sua corresponsabilização.

A disciplina constitui um dos eixos prioritários do projeto educativo, para o qual foi definido um plano de ação compreendendo formação para docentes, normas de conduta, o reforço da cooperação com as famílias, ações de sensibilização dos alunos, acompanhamento pedagógico em caso de ordem de saída da sala de aula, registo de participação disciplinar e indicadores para a monitorização dos resultados. Pese embora a implementação destes procedimentos de abordagem ao conflito apresentarem efeitos na resolução das situações ocorridas, persistem comportamentos problemáticos que condicionam o normal decurso das aprendizagens. Deste modo, emerge como área de melhoria a implementação de uma estratégia partilhada de reforço das ações destinadas a melhorar o comportamento dos alunos.

A solidariedade efetiva-se através dos apoios prestados a alunos carenciados (fornecimento de suplementos alimentares), da participação em ações solidárias (recolha de bens, trabalho de voluntariado) e da atribuição de prémios aos alunos que se distinguem ao nível de atitudes e valores (Projeto *A Garrafa Solidária*). Iniciativas de promoção da inclusão social desenvolvem-se através da diversificação da oferta educativa/formativa, da formação em contexto de trabalho, do apoio às crianças/alunos com necessidades educativas especiais, da parceria com o Lar Juvenil dos Carvalhos e da formação de adultos (Centro de Qualificação do Ensino Profissional - CQEP). Em 2012 foi considerado como agrupamento de referência em boas práticas de solidariedade e de inclusão social, tendo-lhe sido atribuído o Selo de Escola Voluntária. A criação de uma consciência ecológica representa outra das áreas privilegiadas, evidente na dinamização de múltiplas ações integradas no programa Eco-Escolas, as quais já lhe granjearam a atribuição da Bandeira Verde.

Para fazer o acompanhamento dos alunos que concluíram o ciclo de estudos e entrarem no mercado de trabalho ou ingressaram no ensino superior, o Agrupamento aderiu ao projeto Transição – dentro da escola e desta para a vida ativa, promovido por uma instituição do ensino superior. Este estudo tem possibilitado conhecer o número de alunos que prossegue estudos, as taxas de empregabilidade e adequar a oferta formativa.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A comunidade educativa, na sua globalidade, mostra-se satisfeita com o funcionamento das diferentes áreas do Agrupamento, traduzida nas respostas aos questionários de satisfação aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa e expressa pelo predomínio das opções de *concordo* e *concordo totalmente*.

Assim, os aspetos que mereceram maior concordância, e que são transversais a todos os grupos de respondentes, estão relacionados com a abertura da escola ao meio envolvente, o clima de escola, a liderança da direção e a disponibilidade dos docentes titulares de grupo/turma e diretores de turma. No que diz respeito aos aspetos menos conseguidos, destaca-se a reduzida utilização dos computadores na sala de aula, a adequabilidade e conforto dos espaços escolares, o serviço de refeitório e as questões relacionadas com a indisciplina.

O Agrupamento desenvolve regularmente práticas de reconhecimento do sucesso escolar dos alunos que se traduzem no incentivo à aprendizagem. Promove a exposição de trabalhos e de prémios no âmbito dos diferentes concursos/projetos/clubes, com recurso a meios de divulgação diversificados, na página do Agrupamento na *Internet*, no jornal escolar, em formato digital, e na imprensa local. A candidatura a projetos nacionais e internacionais (Eco-Escolas, Ilídio Pinho, Parlamento de Jovens, Parlamento Europeu dos Jovens, *Erasmus+*, Seção Europeia de Língua Francesa) e a atribuição de diplomas de valor e de mérito, em sessões públicas, contribuem para dar visibilidade às realizações dos alunos. Os formandos dos cursos vocacionais/profissionais são envolvidos em atividades/eventos, pondo em prática as aprendizagens realizadas durante o seu percurso educativo.

O contributo do Agrupamento para o desenvolvimento da comunidade está bem patente na diversificação da oferta formativa (ensino artístico especializado da música, cursos profissionais e profissionalizantes, programa integrado de educação e formação) e na dinamização de palestras e ações de sensibilização destinadas aos pais e encarregados de educação, em articulação com a associação de pais e encarregados de educação. De salientar, ainda, o envolvimento e participação ativos em iniciativas locais, como sejam o Plano de Educação Ambiental, a Mostra Educativa e Formativa, Perosinho Cultural, entre outras.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O planeamento e a gestão articulada do currículo têm como referência as orientações e as metas expressas no projeto educativo e são operacionalizadas através de um conjunto diversificado de iniciativas inscritas no plano anual de atividades. As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e as diferentes equipas pedagógicas, no início do ano letivo, realizam a planificação educativa de forma articulada, tendo em conta a informação pedagógica prestada pelos docentes do ciclo anterior, e partilham os resultados da avaliação diagnóstica levada a efeito, o que contribui para a definição de estratégias de ação e de medidas educativas ajustadas às necessidades dos alunos.

Relativamente à anterior avaliação externa, o Agrupamento evoluiu no que respeita à articulação vertical e horizontal do currículo, que se verifica, de forma consistente e generalizada, entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo, em resultado da implementação de um projeto de trabalho colaborativo e de supervisão da prática pedagógica, acompanhado por uma instituição de ensino superior. Evidencia-se, também, nos anos de transição dos alunos para os ciclos subsequentes, com a partilha de informação comportamental e avaliativa e a definição de estratégias e medidas educativas, na construção de materiais pedagógicos e nas ações de acompanhamento e de integração das crianças e alunos. A existência de alguns projetos transversais aos vários ciclos de educação e ensino promovem a interdisciplinaridade (*Eco-Escolas, Natal solidário, Dia Mundial da Criança*) e potenciam esta articulação curricular, mobilizando diferentes áreas disciplinares e saberes.

A contextualização do currículo concretiza-se através de diversos projetos e atividades de índole social, histórica, ambiental, científica, desportiva e cultural, que envolvem a comunidade e os parceiros locais, observando-se um impacto positivo na aquisição de aprendizagens significativas, na formação integral das crianças e dos alunos, e na imagem social do Agrupamento na comunidade. São disso exemplo, pela qualidade das experiências de aprendizagem/formativas, os programas/projetos *Eco onze, Educação para a Saúde, a Mostra Formativa, Ler e Criar, Construção de fornos solares/aerogeradores, As energias renováveis, O Sol dentro da Escola*, entre muitos outros.

Os planos de trabalho do grupo/turma, construídos colaborativamente, com base num diagnóstico aprofundado e no conhecimento das áreas fortes e de maior fragilidade dos alunos, adequam-se às características dos grupos/turmas, e definem prioridades, procedimentos e estratégias que visam assegurar o sucesso às crianças/alunos. A sistemática avaliação e análise dos progressos e dos resultados nos conselhos de ano/turma permite identificar as dificuldades, reformular as medidas e as estratégia, promover atividades de melhoria e apoiar processos de reorientação vocacional, principalmente no ensino secundário.

A coerência entre o que se ensina e o que se avalia é garantida através da definição de critérios gerais e específicos, da uniformização dos procedimentos avaliativos e da aferição das grelhas de correção, garante do caráter formativo e regulador das aprendizagens nos vários níveis de educação e ensino.

O trabalho colaborativo e partilhado é uma prática consolidada entre os docentes, traduzindo-se, por exemplo, na planificação conjunta nos grupos de recrutamento/equipas pedagógicas e na preparação de *dossiês digitais* para os diretores de turma, na construção de matrizes comuns para os instrumentos de avaliação, na troca e partilha de materiais e no planeamento e implementação de iniciativas e projetos que integram o plano anual. São de destacar as práticas de reflexão/ação no 1.º ciclo no âmbito do projeto *Trabalho colaborativo e supervisão pedagógica*, com grande impacto na mudança de práticas e que tem merecido a atenção e o reconhecimento da comunidade escolar.

PRÁTICAS DE ENSINO

A ação educativa, expressa nos documentos estruturantes, está orientada para a formação integral dos alunos e para a promoção do sucesso escolar, assente em princípios inclusivos. Embora inserido num contexto sociocultural desfavorável, verificam-se ainda assim, resultados escolares bastante satisfatórios, sobretudo nos 1.º e 2.º ciclos. Os cursos profissionais têm granjeado o reconhecimento da comunidade educativa.

Nesta perspetiva, verifica-se uma aposta numa oferta educativa diversificada e disponibilização de atividades educativas diferenciadas, consubstanciadas em estratégias e modalidades de apoio aos alunos, orientadas não só para os alunos com dificuldades, como também para os que aspiram à excelência. Por exemplo, no 1.º ciclo foram reforçados os apoios a matemática e português através da alocação de horas de apoio a todos os professores titulares. Para os outros ciclos, além dos *apoios pedagógicos acrescidos* foi implementada a sala de estudo que envolve docentes dos vários grupos de recrutamento. Apesar do empenho, no 3.º ciclo e no ensino secundário, estas medidas têm-se revelado insuficientes para resolver os problemas comportamentais e de aprendizagem de alguns alunos, carecendo, pela complexidade das dificuldades e das problemáticas que apresentam, de uma abordagem ainda mais diferenciada das medidas de promoção do sucesso e da monitorização e avaliação do seu impacto.

As crianças/alunos com necessidades educativas especiais beneficiam de respostas ajustadas e diversificadas, que resultam da mobilização dos vários intervenientes, designadamente, dos educadores/professores titulares, dos diretores de turma/curso e dos docentes de educação especial. O trabalho bem articulado do diretor, do serviço de psicologia e orientação e da responsável pela educação especial, em estreita ligação com os parceiros externos, promove a prestação de um serviço especializado e adequado às necessidades educativas, providenciando os recursos e os apoios necessários à implementação dos programas educativos individuais/planos individuais de transição. Os conselhos de ano/turma monitorizam a eficácia das medidas educativas e a taxa de sucesso destes alunos.

Regista-se uma prática pedagógica fundada em metodologias ativas e experimentais favorecidas pelo desenvolvimento de vários projetos e atividades curriculares em todos os níveis de educação e ensino que estimulam e promovem o gosto pela descoberta e pela ciência, criando condições favoráveis a uma aprendizagem ativa. É disso exemplo, a oferta complementar das ciências experimentais no 1.º ciclo e as atividades e projetos relacionados com o ambiente, a tecnologia ou a cidadania, envolvendo todos os níveis de educação e ensino, cujo mérito tem sido reconhecido e premiado (*O caminho da sustentabilidade ambiental, EITAR-Estação Individual de tratamento de águas residuais, concurso TECLA-computação multi-linguagem de Aveiro, Sete dias, sete dicas com os média, Ciência na Escola*).

Os meios tecnológicos existentes são, na generalidade, rendibilizados para promover novas práticas e metodologias apelativas de abordagem dos conteúdos programáticos. Os projetos e iniciativas da biblioteca escolar e de alguns departamentos curriculares têm contribuído para o reforço das

competências de literacia, comunicacionais e de criatividade em algumas áreas/disciplinas e para a integração dos saberes. Está garantido o acesso aos recursos educativos à educação pré-escolar e ao 1.º ciclo, marcado por alguma dispersão geográfica, o que não afeta a qualidade das aprendizagens, ao participarem em atividades do plano anual da biblioteca escolar e em vários projetos e eventos na escola-sede.

A forte aposta na formação integral dos alunos, nomeadamente nas vertentes cultural e artística, consubstancia-se em vários projetos que contemplam a dança, o teatro, a poesia, as artes visuais e a música.

O acompanhamento e supervisão da prática letiva estão a dar passos seguros, através do desenvolvimento de um projeto da iniciativa do departamento curricular do 1.º ciclo, assente em trabalho colaborativo e de reflexão/ação sobre a prática pedagógica, com um impacto positivo na melhoria dos processos e dos resultados. Observa-se que, além do acompanhamento por uma instituição de ensino superior, tem sido realizada formação internamente para alguns docentes envolvidos no processo. Nos demais ciclos, é feita a monitorização da implementação dos novos programas do ensino básico, a aferição do cumprimento das planificações e das atividades do plano anual e dos resultados internos e externos ou do comportamento/disciplina dos alunos. Porém, apesar destes procedimentos, ainda não se encontram generalizadas práticas sistemáticas de acompanhamento da prática letiva em sala de aula, enquanto dispositivo de melhoria do processo de ensino e de aprendizagem e do desenvolvimento profissional dos docentes.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Na avaliação das aprendizagens das crianças/alunos prevalece a dimensão formativa, conjugando-se e articulando com técnicas diversas de recolha de informação, que para além dos testes escritos, (conhecimentos e competências) também integra as dimensões da participação nas atividades e projetos, o trabalho prático, de pesquisa e experimental e o trabalho de grupo (sociais e comportamentais).

A reflexão nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica sobre os resultados internos e externos determinou o reajustamento dos critérios de avaliação, tendo sido revistas as ponderações dos diferentes parâmetros, com atribuição de um maior peso ao domínio cognitivo. Os resultados dos alunos são objeto de análise e discussão nos órgãos de topo e intermédios, tendo em vista identificar os elementos justificativos do (in)sucesso escolar e são definidas estratégias para melhorar as aprendizagens que, ainda, se revelam insuficientes para superar dificuldades detetadas. Assim, a adoção e avaliação de medidas promotoras do sucesso escolar que proporcionem a melhoria das aprendizagens e do desempenho dos alunos, principalmente do 3.º ciclo e do ensino secundário, representa uma área de investimento.

A prevenção da desistência e do abandono tem sido uma área de intervenção do Agrupamento, dada a existência de alunos e famílias em risco, para a qual foram definidas e implementadas algumas estratégias de ação. O papel dos diretores de turma/curso e a sua articulação com as famílias, o reforço das tutorias, a deteção e apoio a alunos carenciados e o trabalho da psicóloga na reorientação vocacional e no encaminhamento para percursos curriculares vocacionais/profissionais, bem como a articulação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Nova de Gaia, têm sido determinantes para a baixa incidência de situações de abandono.

Em conclusão, tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

A direção desenvolve uma gestão que se destaca pela visão estratégica e pela planificação estruturante, na forma como define e prioriza os objetivos, as metas organizacionais e como mobiliza a comunidade educativa e os recursos do meio envolvente, de acordo com os princípios assumidos no projeto educativo.

O acolhimento que promove e a oferta educativa que disponibiliza, nomeadamente nos cursos profissionais, possibilitam que o Agrupamento seja conhecido e reconhecido, interna e externamente, por ser uma referência pela qualidade, gestão e profissionalismo.

O diretor conhece em detalhe o contexto da sua intervenção, deslocando-se com frequência aos diferentes estabelecimentos de educação e ensino, para acompanhar o desenvolvimento das atividades educativas, contribuir para a resolução de problemas e participar em eventos ou iniciativas. A direção hierarquiza e calendariza os seus objetivos e procura concretizá-los com o envolvimento das associações e instituições locais, o que diferencia o serviço educativo que presta e promove um sentido de pertença e de identificação com o Agrupamento.

As lideranças intermédias são incentivadas a tomar decisões e a responsabilizarem-se por elas. Os diversos atores são escutados e participam em diversas iniciativas, o que contribui para a motivação e para o envolvimento na vida das escolas, originando um clima organizacional participativo.

O Agrupamento envolve-se em diversos projetos locais, nacionais e internacionais e estabelece parcerias como forma de dinamizar a prestação do serviço educativo, e avalia a eficácia destas iniciativas de modo a definir a sua continuidade e evolução a curto e médio prazo. A título de exemplo refira-se o projeto na área da educação ambiental que culminou com a atribuição de um galardão; a *Mostra Formativa* e a Mostra Educativa e Formativa, no âmbito concelhio; a multiplicidade de iniciativas na área da solidariedade; e os projetos *Comenius*, agora *Erasmus +*, ao longo da última década. Os resultados destas ações são divulgados por diversos meios e suportes, que têm sido aperfeiçoados nos últimos anos.

Os pais/encarregados de educação são incentivados a participar nas atividades do Agrupamento e demonstram conhecer as regras de funcionamento e de trabalho das escolas. A informação sobre o percurso educativo dos seus filhos e os documentos estruturantes são disponibilizados por diversos meios: contacto presencial, em papel ou acedendo à página institucional.

As associações de pais intervêm ativamente nos órgãos em que têm assento, nas iniciativas do plano anual de atividades e em ações da sua autoria, como a realização de obras de manutenção nos edifícios escolares. As associações e instituições envolventes são encaradas como um recurso fundamental na procura de soluções. Destaca-se neste domínio a relação com o Lar Juvenil dos Carvalhos, pela proximidade física e pelo facto do Agrupamento acolher um grupo significativo de alunos dessa instituição. Realizam-se com frequência contactos e reuniões interinstitucionais, com vista a potenciar a integração e os resultados destes jovens.

As instalações, os espaços e equipamentos da escola-sede e da escola básica com 2.º e 3.º ciclos são adequados, revelando cuidado com a manutenção, a segurança e a apazibilidade, para o que contribuem também os alunos com trabalhos artísticos. Algumas das escolas e dos jardins de infância visitados carecem de obras de conservação e de melhoria, a que não será alheia a antiguidade de edifícios e de equipamentos.

GESTÃO

O Agrupamento adota critérios de afetação de recursos que têm em conta as pessoas e o seu bem-estar. A equidade traduz-se na promoção da igualdade de oportunidades, no acesso e no sucesso educativo,

independentemente do nível de educação e ensino ou curso que se frequente. Relativamente às crianças/alunos, são respeitados os critérios definidos na inserção em grupos/turmas e no acesso a experiências escolares estimulantes, concretizando uma política ativa de inclusão das minorias culturais e sociais.

A afetação dos docentes aos grupos/turmas e às direções de turma é definida de acordo com o perfil, considerando as suas competências, a sua experiência profissional e a sua capacidade de relacionamento interpessoal com as crianças e alunos, de modo a promover a continuidade pedagógica. O mesmo sucede na indicação dos coordenadores e subcoordenadores de departamento.

A direção, com experiência de gestão, valoriza e promove a participação dos coordenadores dos assistentes técnicos e operacionais, nos quais delegou competências no sentido de operacionalizar a distribuição de serviço. Os assistentes operacionais podem solicitar a mudança de posto de trabalho e essa mudança é atendida, desde que não colida com as necessidades de funcionamento das escolas.

A direção conhece as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores e tem-nas efetivamente em consideração na distribuição dos recursos e na concretização das atividades, de que é exemplo a afetação de docentes com formação especializada a determinadas áreas e projetos.

O Agrupamento dispõe de um plano de formação que se alicerça no levantamento de necessidades de formação, realizado essencialmente por intermédio do preenchimento de questionários. A sua finalidade é responder às necessidades de desenvolvimento organizacional e de natureza científico-didática, dando cumprimento às prioridades e às metas estabelecidas nos documentos orientadores, em particular no projeto educativo. O plano de formação dirigido a profissionais e a pais/encarregados de educação constitui um importante contributo para promover o trabalho cooperativo, o desenvolvimento profissional e organizacional e para colmatar as dificuldades detetadas. É também prática comum a frequência de ações de formação promovidas por centros de formação e outras instituições, designadamente iniciativas que resultam de protocolos estabelecidos com entidades de ensino superior.

Os circuitos de informação e comunicação interna e externa são eficazes e a comunidade educativa tem facilidade em aceder à informação relativa ao ano letivo, ao trabalho escolar e às atividades e iniciativas que o Agrupamento promove. Os diversos meios utilizados incluem a distribuição de documentos em formato papel, o correio eletrónico, a plataforma *Moodle* e o *dossiê digital*.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A autoavaliação é uma prática contínua, centrada em áreas prioritárias, adequadas às necessidades do Agrupamento. A equipa de autoavaliação procede à recolha e análise sistemática e planificada da informação, que trata de modo adequado, regulando o funcionamento global do Agrupamento. A avaliação externa assinalara, em 2008, *A inexistência de uma cultura de autoavaliação...* e, em 2010, *O insuficiente envolvimento da comunidade educativa, para além dos docentes, nas diversas fases de autoavaliação, bem como a diminuta divulgação dos respetivos resultados*. Relativamente à constituição atual da equipa de autoavaliação é de sublinhar a participação de representantes dos alunos e dos pais/encarregados de educação.

Coordenada pelo diretor como forma de harmonizar procedimentos, nesta fase inicial da agregação, a equipa manifesta capacidade de gerir o processo de forma autónoma e crítica. Para isso tem contribuído a formação dos docentes que a integram, por intermédio da participação no Projeto de Avaliação em Rede e Observatório da Vida nas Escolas, da iniciativa de instituições do ensino superior.

Os procedimentos de autoavaliação permitiram a identificação de alguns pontos fortes e fracos, que têm sustentado a formulação de ações de melhoria, nomeadamente ao nível da articulação curricular, do acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula e da indisciplina.

A divulgação dos procedimentos e dos resultados da autoavaliação continua a suscitar necessidade de reflexão e de melhorias, dada a insuficiente abrangência e estruturação dos processos de difusão. Deste modo, falta reforçar a articulação entre os resultados apurados na autoavaliação e os planos de ação para a melhoria, ao nível do planeamento e da monitorização das atividades. A divulgação eficaz dos processos e resultados da autoavaliação afigura-se relevante para a construção da identidade organizacional e para a definição de estratégias, com impacto na melhoria da prestação do serviço educativo e dos resultados escolares.

Em conclusão, tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A realização de iniciativas de valorização dos sucessos dos alunos, o que concorre para a sua motivação e para o incremento dos resultados sociais e escolares.
- A contextualização do currículo, com efeitos positivos nas aprendizagens significativas e na formação integral dos alunos, que se concretiza pela diversidade de projetos e atividades de índole social, histórica, ambiental, científica, desportiva e cultural, envolvendo a comunidade e os parceiros locais.
- O desenvolvimento de um projeto de supervisão da prática pedagógica no 1.º ciclo com impacto positivo no trabalho pedagógico e na melhoria dos processos e dos resultados.
- As metodologias ativas e experimentais favorecidas pelo desenvolvimento de vários projetos e atividades curriculares em todos os níveis de educação e ensino que estimulam e promovem o gosto pela descoberta e pela ciência, criando condições favoráveis a uma aprendizagem ativa.
- O investimento eficaz na deteção e acompanhamento das situações de risco, com reflexo na diminuição significativa dos níveis de abandono escolar.
- A liderança partilhada, dinâmica e estratégica da direção, mobilizadora das lideranças intermédias e da participação da comunidade educativa.
- A gestão criteriosa e equitativa dos recursos, resultante do conhecimento e da rendibilização dos saberes profissionais dos trabalhadores.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A identificação rigorosa dos fatores internos, com maior enfoque nas práticas de ensino, que ajude a explicar o insucesso escolar, com vista à definição de medidas de promoção do sucesso que se revelem mais eficazes para colmatar dificuldades de aprendizagem dos alunos e melhorar os resultados académicos, particularmente nas provas do 9.º ano e no exame nacional de matemática A do ensino secundário.

- A implementação de uma estratégia partilhada de reforço das ações destinadas a melhorar o comportamento dos alunos.
- A adoção de medidas de promoção do sucesso escolar, com impacto na melhoria das aprendizagens e do desempenho dos alunos nas disciplinas e áreas do conhecimento com menor sucesso.
- A generalização e regularização das práticas de acompanhamento da prática letiva em sala de aula, enquanto dispositivo de melhoria do processo de ensino e de aprendizagem e do desenvolvimento profissional.
- A divulgação eficaz dos processos e resultados da autoavaliação, de modo a contribuir para a construção da identidade organizacional e melhorar a prestação do serviço educativo e os resultados escolares.

22-07-2015

A Equipa de Avaliação Externa: Filomena Vidal, Maria Pia Barroso e Paulo Delgado

Concordo. À consideração do Senhor
Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar, para homologação.
O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Homologo.
O Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar